

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

Atena  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

Daniela Remião de Macedo  
(Organizadora)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020



# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Karine de Lima Wisniewski  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Daniela Remião de Macedo

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

A786 Artes [recurso eletrônico] : propostas e acessos /  
Organizadora Daniela Remião de Macedo. – Ponta  
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-393-4

DOI 10.22533/at.ed.934201709

1. Artes – Pesquisa – Brasil. I. Macedo, Daniela  
Remião de.

CDD 701

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta 23 capítulos com artigos de pesquisadores das artes atuantes em diferentes instituições de ensino superior no país e no exterior.

Inicialmente, é apresentada uma discussão teórica a respeito das propostas epistêmico-terminológicas dos termos “arte” e “artes”. Em seguida, textos abordando diversas áreas artísticas são organizados de acordo com as experiências e reflexões dos autores relacionadas ao cinema, fotografia, teatro, dança, música, e suas inter-relações, além da educação das artes.

A coletânea se encerra com dois artigos que entrelaçam explicitamente as pesquisas em arte com o momento atual que a humanidade enfrenta: o isolamento social devido à pandemia que alterou a vida de todos nós durante este ano de 2020.

Nos textos aqui reunidos, mesmo os que não abordam pesquisas desenvolvidas durante a pandemia ou façam referência a este período, observa-se que o corpo, como forma de expressão artística, se mostra intensamente presente, talvez um reflexo inconsciente das restrições de movimentação que o isolamento social nos impõe.

Nesse momento, em que enfrentamos insegurança quanto à saúde e incerteza em relação ao futuro, sintonizarmos com a arte nos permite uma forma criativa e agradável de lidarmos melhor com a sensibilidade que a situação nos faz aflorar.

A arte aliada à tecnologia, tem conseguido romper barreiras neste momento de quarentena, graças ao trabalho sensível e à interação dos artistas com diversos públicos. Apesar do distanciamento físico, os muros do preconceito à tecnologia são derrubados, permitindo com que a criatividade dos artistas entrem em nossas casas, e estejam mais próximas do que nunca, ampliando audiências e ultrapassando estigmas.

Neste sentido, essa publicação em forma de e-book, concretizada durante este período de isolamento, representa também uma forma da arte, através dos escritos de pesquisadores, encontrar público e se fazer presente através do meio digital.

Agradecemos à Atena Editora pelo contínuo trabalho de divulgação de pesquisas científicas, especialmente na área artística, e pela oportunidade de organização deste livro.

Aos leitores, propomos uma agradável imersão nas pesquisas dos autores de “Artes: Propostas e Acessos” que conduza a proveitosas reflexões, tendo as artes como fio condutor. A proposta foi dada, o acesso é irrestrito!

Boa leitura!

Daniela Remião de Macedo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ARTE OU ARTES: IDEOLOGIA REPRESENTATIVA <i>VERSUS</i> EPISTEMOLOGIA DA ÁREA Edson Hansen Sant’Ana DOI 10.22533/at.ed.9342017091	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>23</b>
QUEM ESSE ESPETÁCULO PENSA QUE VOCÊ É? MODOS DE ENDEREÇAMENTO NO CINEMA E NAS ARTES PRESENCIAIS Milena Pereira dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017092	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>32</b>
“LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70 Eduardo Marcelo Silva Rocha Hamilcar Silveira Dantas Junior DOI 10.22533/at.ed.9342017093	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>44</b>
VER-A-CIDADE: UMA DÉCADA DEDICADA À FOTOGRAFIA EM MARABÁ Cinthya Marques do Nascimento Erivan França Araújo da Silva DOI 10.22533/at.ed.9342017094	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>57</b>
VISIBILIDADES DO CORPO ENFERMO Juçara de Souza Nassau DOI 10.22533/at.ed.9342017095	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>71</b>
DO TEATRO AO CINEMA NEGRO NO BRASIL: MARCAS EM SERGIPE Wolney Nascimento Santos Fabio Zoboli DOI 10.22533/at.ed.9342017096	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>84</b>
MOTIVOS PARA SE DESEJAR UM TEATRO AUTOFICCIONAL Raíza Cardoso dos Santos DOI 10.22533/at.ed.9342017097	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>89</b>
QUADRO EM BRANCO: TEATRO EM PROCESSO Rosyane Trotta Johana de Albuquerque Cavalcanti	

Jacyan Castilho de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.9342017098**

**CAPÍTULO 9..... 99**

O DUPLO CHAMADO TERNURINHA

Stefanie Liz Polidoro

**DOI 10.22533/at.ed.9342017099**

**CAPÍTULO 10..... 106**

VOZ EM VÓS: O RECONHECIMENTO DO HUMANO ATRAVÉS DA VOZ NO TEATRO

Shadiyah Venturi Becker

**DOI 10.22533/at.ed.93420170910**

**CAPÍTULO 11..... 116**

A TRADIÇÃO ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA DA CENA LÚDICA RUSSA – DIÁLOGOS COM O SISTEMA

Viviane Costa Dias

**DOI 10.22533/at.ed.93420170911**

**CAPÍTULO 12..... 120**

ATRAVessar- MEDIAÇÃO EM/SOBRE POÉTICAS DA CENA NO CARIRI CEARENSE

Suzana Carneiro de Souza

Paulo Andrezio Sousa e Silva

Gabriel Ângelo de Luna Silva

**DOI 10.22533/at.ed.93420170912**

**CAPÍTULO 13..... 131**

ARTES: PROPOSTAS, ACESSOS E INTERSECÇÕES PARA O SÉCULO XXI

Adriana Gomes de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.93420170913**

**CAPÍTULO 14..... 143**

DANÇA AFRO-BRASILEIRA: UM PATRIMÔNIO CULTURAL DE HERANÇA AFRO-DIASPÓRICA

Artenilde Soares da Silva

Francisco Elismar da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.93420170914**

**CAPÍTULO 15..... 161**

O CÍRCULO ARTISTA, ARTE E OBRA

Elaine Erhardt Rollemberg Cruz

**DOI 10.22533/at.ed.93420170915**

**CAPÍTULO 16..... 166**

A DANÇA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: PARA SE PENSAR EM UMA “DESEDUCAÇÃO” DO CORPO

Nicole Blach Duarte de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.93420170916**

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>171</b>
UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NA FACULDADE DE DANÇA ANGEL VIANNA	
Vera Regina Rebello Terra Ausonia Bernardes Monteiro José Geraldo Furtado Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170917</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>178</b>
CORO INFANTOJUVENIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO ARTÍSTICO-MUSICAL, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL	
Ana Lúcia Iara Gaborim-Moreira Keyla Lima Brito e Silva Vanessa Araújo da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170918</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>190</b>
ARTE URBANA E CIDADANIA: UMA PROPOSTA DE EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FRUIÇÃO	
Fellipe Eloy Teixeira Albuquerque	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170919</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>202</b>
PROCESSO HISTÓRICO DO MIRITI, VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS , LEITURA , ALFABETIZAÇÃO , EDUCAÇÃO , CURRÍCULO E ÁREAS DO CONHECIMENTO NA COMUNIDADE PARAMAJÓ	
Jonata da Trindade Ferreira Maria do Socorro Fonseca Rodrigues José Francisco da Silva Costa Manoel Carlos Guimarães da Silva Ana Paula Trindade de Freitas Benezade Barreto da Trindade Maria da Trindade Rodrigues de Sarges Jhonys Benek Rodrigues de Sarges João Batista Santos de Sarges Maria Flaviana Couto da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>217</b>
REFLEXÕES SOBRE OS ESTUDOS DA PERFORMANCE E TEORIA DO FLUXO NA EDUCAÇÃO EM CONTEXTO DE PANDEMIA	
Estela Vale Villegas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170921</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>227</b>
SUBJETIVIDADE E POLÍTICA NA ARTE CONTEMPORÂNEA AUTOBIOGRÁFICA	
Lucas Alberto Miranda de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170922</b>	

<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>235</b>
<i>FENÊTRE ET MIROIR: EXPANDINDO ESPAÇO E CONHECIMENTO ATRAVÉS DA JANELA E DO ESPELHO</i>	
Daniela Remião de Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.93420170923</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>247</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>248</b>

## “LÚCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, UM OLHAR SOBRE O ESQUADRÃO DA MORTE CARIOCA NOS ANOS 70

Data de aceite: 08/09/2020

Data de submissão: 07/07/2020

**Eduardo Marcelo Silva Rocha**

UFSE

Aracaju/SE

<http://lattes.cnpq.br/5243340902735067>

**Hamilcar Silveira Dantas Junior**

UFSE

Aracaju/SE

<http://lattes.cnpq.br/8822584170762963>

**RESUMO:** Este trabalho parte de três obras cinematográficas nacionais, que retratam o fenômeno dos esquadrões da morte no Estado do Rio de Janeiro. O fomento de agentes públicos em ações ao arripio da lei como política de governo, fora um fenômeno de repercussão à época, vez que seus integrantes foram denunciados por crimes de homicídios, tráfico e roubo. Entender como o cinema retratou o esquadrão da morte é o principal objetivo, isso a partir da análise fílmica das obras, lastreado em Penafria. Percebem-se peculiaridades em cada olhar. “*Lúcio Flávio...*” soa como peça de denúncia, “*Eu matei Lúcio Flávio*”, retrata um tipo de heroísmo e “*República dos assassinos*” expõe com mais profundidade o fenômeno e suas personagens. Conseguimos perceber diferenças e semelhanças entre as obras, na forma como representaram o objeto. A pesquisa segue em andamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** História, Esquadrão da Morte, crime.

“LUCIO FLÁVIO – PASSAGEIRO DA AGONIA”, “EU MATEI LÚCIO FLÁVIO” E “REPÚBLICA DOS ASSASSINOS”, A VISION OF THE DEATH SQUAD IN RIO IN THE 1970S.

**ABSTRACT:** This work starts from three national cinematographic works, which portray the phenomenon of death squads in the State of Rio de Janeiro. The promotion of public agents in actions to the shudder of the law as a government policy, had been a phenomenon of repercussion at the time, since its members were denounced for crimes of homicide, trafficking and theft. Understanding how cinema portrayed the death squad is the main objective, this from the film analysis of the works, based on Penafria. Peculiarities are perceived in each look. “*Lucius Flavius...*” sounds like a piece of denunciation, “*I killed Lucius Flavius*”, portrays a kind of heroism and “*Republic of murderers*” exposes more deeply the phenomenon and its characters. We were able to perceive differences and similarities between the works, in the way they represented the object. The search is still ongoing.

**KEYWORDS:** History, Death Squad, crime.

### 1 | INTRODUÇÃO

As obras *Lúcio Flávio - O passageiro da agonia* (1977), *Eu matei Lúcio Flávio* (1979) e *República dos assassinos* (1979) e suas narrativas acerca dos grupos de extermínio no Rio de Janeiro, retratam um momento muito específico e peculiar da história nacional.

O período compreendido entre os anos 1960 e 1970 foram férteis em denúncias acerca dos esquadrões da morte – estes em seu auge, formados por agentes públicos (policiais) – muitos chamados “de elite” que foram acusados de cometimento de crimes violentos e, em paralelo, de consórcio com criminosos que deviam combater.

O surgimento dos grupos de extermínio ocorre em fins dos anos 1950. O esquadrão da morte carioca, nesse contexto, destaca-se pela sua profícua e diferencial relação com a imprensa. Ele possuía ao menos um assessor de imprensa informal – Rosa Vermelha - que mantinha constantes laços com alguns jornais, materializado através do repasse de informações sobre execuções em primeira mão. Vejamos o que nos aponta Mattos (2015):

**o Esquadrão se notabilizaria [...] sobretudo pela divulgação pública das mortes, em gerais anunciadas às redações de jornais por porta-vozes oficiais – identificados pelos codinomes “Rosa Vermelha” no Rio e “Lírio Branco” em São Paulo – os quais informavam a localização de desova das vítimas do E.M., quase sempre acompanhadas de cartazes preenchidos com acusações e chancelados com o símbolo do grupo, uma caveira com os ossos cruzados. (Mattos, 2015. p 07) *grifo nosso.***

Como relatado, a aposição de cartazes com frases fortes e/ou de efeito sobre os corpos de suas vítimas gerava um produto extremamente interessante à mídia mais popular. Certamente, este fator foi um dos fundamentais a popularização dos Esquadrões da Morte no país, notadamente no eixo Rio-São Paulo.

Neste trabalho, o interesse concentra-se nas três cinematografias que tratam do Esquadrão da Morte carioca, doravante nominado pela sigla EM. Interessa saber como as obras individualmente traçam o seu perfil. Se no diálogo/confronto entre as obras há ou não a dicotomia maniqueísta entre a ideia de herói ou bandido, que tende historicamente a arrodar a história da violência policial em nosso país.

Para se atingir os objetivos, efetuamos análise fílmica a partir de Penafria (2009). Há uma pertinência nesse debate, vez que se trata de um fato histórico contemporâneo, apresentado a partir da narrativa cinematográfica. Á época em que as obras foram lançadas, os protagonistas desta história ainda estavam lidando com as ações do EM.

## 2 | ESQUADRÕES DA MORTE

Há um contexto prévio a ser pontuado referente ao Rio de Janeiro. Durante as décadas de 1950 e 1960 havia uma precária infraestrutura que reforçava a desigualdade social, gerando ou potencializando problemas de ordem social, como nos apresenta Leitão (2015):

Nesse momento, quando a cidade enfrentava graves problemas infraestruturais, concernentes às constantes faltas de água e de energia elétrica, testemunha-se o aumento da tensão no quadro de desigualdade social, acarretado pelo que se atesta ser o rápido incremento no número de ocorrências criminais na cidade. **O incremento do fenômeno da delinquência no cenário urbano, passa a ser visado pelo Estado através de políticas belicistas de conflito e mesmo extermínio**, implementadas por meio de novos grupamentos especiais, criados no interior da Polícia[...] (Leitão, 2015, pp 16) *grifo nosso*

De *per si*, temos a ausência de opção por políticas preventivas visando combater a violência, apenas a repressão, tolerando o extermínio. A partir dessas informações, assistir filmes como o francês *Banlieue 13* (2004), no qual a solução para findar a violência em uma comunidade pobre, abandonada pela administração pública, é explodi-la, torna-se menos ficcional.

A problemática dos grupos de extermínio formados por policiais – oficiais ou não – possui como gênese o final dos anos 1950 com o surgimento do Serviço de Diligências Especiais (SDE), em 1958 com policiais remanescentes do Estado Novo e sob comando de Amaury Kruel. (CARNEIRO, 2014, pp. 54 E 58).

O Serviço de Diligências Especiais pariu a Turma Volante de Repressão a Assaltos a Mão Armada ou TVRAMA, como podemos observar em notícia do Última Hora (1957):

O surgimento dos grupos de extermínio denominados pela grande imprensa como Esquadrão da Morte remonta a década de 1950, precisamente o ano de 1957, com a criação da Turma Volante de Repressão aos Assaltos a Mão Armada (TVRAMA), conforme determinação do Chefe do Departamento Federal de Segurança Pública (DFSP) Amaury Kruel, ao transferir sete policiais da Seção de Diligências Especiais (SDE) para o TVRAMA em ato reservado[...] (ÚLTIMA HORA, 1957, pp 6)

Tendo sido o primeiro grupo a ser conhecido como Esquadrão da Morte Antônio (2019), por haverem recebido autorização do Secretário de Segurança, Amaury Kruel, para eliminar os indesejáveis criminosos.

Ainda segundo Ventura (1997) e Antônio (2019), o Serviço de Diligências Especiais somente iria sofrer abalo real em suas atribuições, após a morte do motorista Edgard Farias de Oliveira, em 25 de fevereiro de 1957, ao ser confundido com assaltantes que agiam na ladeira do Morro do São João, no Engenho Novo, Zona Norte do Rio de Janeiro. Sem maiores formalidades, após a dissolução do TVRAMA surge o grupo capitaneado por Milton Le Coq no ano de 1960, que atuava combatendo os marginais ditos irrecuperáveis, integrando a Delegacia de Vigilância que concentrava os policiais ditos “barra pesada”. Le Coq seria morto em 1964 por um criminoso conhecido pela alcunha de “cara de cavalo”. Sua morte desencadearia ações importantes no contexto dos esquadrões da morte. Uma delas

foi a criação da *Scuderie Le Coq* que, dizendo-se filantrópica, foi essencial na disseminação do fenômeno. A outra, foi a caçada implacável ao referido bandido, notabilizado, dentre outras coisas, por uma promessa de que deveriam morrer dez criminosos para compensar a morte de Le Coq. (MARKUN e RODRIGUES, 1981)

Oficialmente, ainda no início dos anos 60, surge a Invernada de Olaria que se diferencia da SDE/TVRAMA, inclusive, por atuar na repressão política. Mas possuía liberdade para proceder da forma que entendesse necessária para combater a criminalidade. Coube-lhe denúncias de torturas, espancamentos e assassinatos. (LEITÃO, 2015)

Durante os anos 1960, após o fim da invernada de Olaria e da morte de Le Coq (e dos desdobramentos decorrentes deste evento), surgem os Homens de Ouro em 1969. Em 16 de novembro daquele ano o Gal. Luis França de Oliveira, o Secretário de Segurança da época, promove entrevista coletiva e anunciou a criação de um grupo especial para zerar a criminalidade no Estado do Rio de Janeiro, era o Secretário de Segurança. O grupo foi denominado Grupo de Combate a Criminalidade em Geral e batizados pela imprensa de “Os 12 Homens de Ouro” (MARKUN e RODRIGUES, 1981). Ainda em 1971, o grupo já estaria com problemas na justiça penal e Mariel Mariscott, por isso, passaria boa parte dos anos 1970 fugindo ou preso.

Na história recente do país, o surgimento desses grupos de extermínio trouxe consigo um recrudescimento da violência. Com base em dados do mapa da violência de 2012, somente nos 30 anos entre 1980 e 2010, a taxa de homicídios no país se elevou em 124%, segundo nos informa Simas (2011)

### 3 | OS FILMES

As três películas representam, cada uma sob sua ótica, essa famosa personagem da crônica policial carioca nos idos dos anos 1960 e 1970: o Esquadrão da Morte. Os filmes oportunizam um recorte de um fenômeno recente – apesar de não necessariamente inédito – na realidade brasileira, a violência policial institucionalizada. O grupo de elite policial carioca que deu origem ao termo esquadrão da morte era designado “Homens de Ouro”.

#### 3.1 Lúcio Flávio – Passageiro Da Agonia

O primeiro filme, *Lúcio Flávio - o passageiro da agonia*, foi baseado no livro homônimo de José Loureiro. O livro que deu origem ao filme foi escrito tomando como mote o depoimento do próprio Lúcio Flávio, ocorrido pouco antes do seu assassinato em 1975. A personagem principal é o próprio Lúcio Flávio. Trata-se de um filme de um longa-metragem de ficção policial, colorido e filmado em 35mm, com 125 min. de duração, produzido no Brasil em 1976, Rio de Janeiro. Sua sinopse:

Enfoca as ligações entre ladrões e policiais. Lúcio Flávio é um bandido famoso que empreende fugas e ações espetaculares. Seu bando é trazido por um detetive que acobertava suas ações, que acaba sendo denunciado por Lúcio numa reunião com a imprensa. É oferecido um passaporte para fugir do país e não denunciar o policial; entretanto ao saber que seu irmão foi morto, ele recusa. Ao voltar para sua cela, é executado a facadas. (BRASIL, CINEMATECA, 2019)

Direção e produção de Hector Babenco em conjunto com a Embrafilme. Roteiro de José Louzeiro, Jorge Duran e Hector Babenco, fotografia de Lauro Escorel Filho. Prêmio no Festival de Cinema de Gramado/RS, 1978; Mostra de Cinema de São Paulo/SP 1977; Federação dos Cineclubes do Estado do Rio de Janeiro/RJ e Festival de Taomina/ITA, 1978. Em seu elenco, constava: Farias, Reginaldo (Lúcio Flávio); Magalhães, Ana Maria (Janice); Gonçalves, Milton (132); Pereio, Paulo César (Moretti); Cândido, Ivan (Bechara); Francisco, Lady (Lígia); Almeida, Ivan de (Liece de Paula); Vinícius, Marcos (Micuçu); Otero, Sergio (Nijini); Setta, Ivan (Fernando) e participações de Othelo, Grande (Dondinho); Nercessian, Stepan (Nelson).

### 3.2 Eu Matei Lúcio Flávio

Em *Eu matei Lúcio Flávio*, de Antônio Calmon, a abordagem é feita baseada em fatos da crônica policial carioca, principalmente, sobre o esquadrão da morte. O protagonista do filme é Mariel Mariscot, um policial famoso do Rio de Janeiro, que realmente integrara os citados Homens de Ouro. Retrata sua trajetória até se tornar o mais notório *homem de ouro*, desde o recrutamento pelo famoso Inspetor Milton Le coq, passando pelas ações de destaque durante a formação, sua ascensão, e o auge quando da execução de Lúcio Flávio.

Dirigido por Antônio Calmon, trata-se de um longa-metragem, colorido, de ficção policial de 1979, produzido no Brasil, no Rio de Janeiro e com censura de idade: 18 anos. Filmando em 35 mm, com 90 minutos de duração. Segundo a Cinemateca Nacional, sua sinopse:

Mariel é um salva-vidas preocupado com o bem-estar das pessoas. [...] Mariel salva um suicida no mar e apaixona-se pela sua filha, Margarida Maria [...] A enorme violência pela qual passa o Rio de Janeiro influencia Mariel na sua decisão de ser policial. Ele obtém destaque e é chamado para ser segurança de políticos. A violência [...] aumenta e o delegado Goulart cria o esquadrão da morte, do qual Mariel torna-se o líder, para exterminar integrantes do crime organizado. Lúcio Flávio é um criminoso que chama a atenção da mídia pela grande quantidade de assassinatos [...]. exerce a função de queima de arquivo numa quadrilha de roubo de carros. [...] para surpresa de Mariel, o delegado Goulart também faz parte da quadrilha. [...] O esquadrão da

morte declara guerra à quadrilha de carros roubados. Em decorrência de suas investigações, Mariel torna-se perigoso para a polícia. Ele é preso mas consegue fugir. Passa a viver na clandestinidade. Mariel é novamente preso, [...] Ambos ficam em prisões diferentes. [...] Mariel, à distância, manda matar Lúcio Flávio. (BRASIL, CINEMATECA, 2019)

A produção é de Jece Valadão e Atlantida Empresa Cinematográfica do Brasil S.A. O roteiro de Leopoldo Serran. Em seu elenco, integram: Valadão, Jece (Mariel Mariscott); Lafond, Monique (Margarida Maria); Parente, Nildo (Ramon); Dahl, Maria Lúcia (Granfina); Ramos, Paulo (Lúcio Flávio); Augusto, Otávio (Instrutor); Reis, Dary (Detetive Le Coq); José, Fernando (Secretário de Segurança); Zilda, Maria (Moça violentada); Vasconcellos, Anselmo.

### 3.3 República Dos Assassinos

Em *República dos assassinos*, de Miguel Faria Jr. a forma dada ao problema é mais densa. Há também uma personagem central policial, Mateus Romeiro, um integrante dos homens de aço.

Trata-se de um longa-metragem de ficção policial, colorido, filmado em 35 mm e com duração de 100 minutos. De 1979, filmado no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro. Com censura de idade, 18 anos. Sua sinopse, constante na Cinemateca Nacional:

No Rio de Janeiro, na década de 70, um grupo de policiais atua como esquadrão da morte. Este grupo de elite foi criado pelo próprio governador do Estado[...] senador é dono de um jornal que dá enorme cobertura às ações de Matheus, um dos chefes do grupo. [...] Marlene Graça, atriz e cantora de cabaré que se sente prejudicada pela má reputação do policial. [...] O esquadrão da morte com suas execuções sumárias acaba por levantar forte suspeita de um promotor público, que descobre o envolvimento do grupo com extorsão, narcotráfico, roubo e outros crimes. (BRASIL, CINEMATECA, 2019).

Foi premiado no Segundo Prêmio no Festival de Cartagena, 1980 – CO. Produzido POR Ricardo Amaral e pela Rima filmes do Brasil LTDA e dirigido por Miguel Faria Jr, com roteiro de Miguel Faria Jr e Aguinaldo Silva, baseado no livro homônimo deste último. Com elenco constituído por: Meira, Tarcísio (Mateus); Bréa, Sandra (Marlene); Vasconcelos, Anselmo (Eloína); Bandeira, Sílvia (Regina); Lewgoy, José (Gilberto); Rossi, Italo (Clemente); Pereira, Tônico (Carlinhos); Moraes, Milton (Gringo); Pereio, Paulo Cezar (Narrador).

Portanto, as cinematografias têm em seu cerne relações entre policiais diferenciados da polícia carioca e o crime, sejam estas antagônicas ou não. Em que pese serem filmes oriundos de fins diversos, mas correlacionados com o trabalho da imprensa, vez que

Louzeiro e Silva trabalhavam, então, com serviços jornalísticos e o outro filme, como dito, era baseado em passagens da crônica policial carioca.

## 4 | ANÁLISE

### 4.1 Lúcio Flávio Passageiro da Agonia

A primeira cena mostra Lúcio Flávio eliminando um associado do bando devido a um desacerto em um dos negócios. Os diálogos apresentam, desde já, a insatisfação frente a relação que mantêm com policiais, envolvendo proteção e propinas. Ele é o protagonista da obra e seu principal criminoso. Trata-se de, fugindo da regra, de um bandido de características físicas fora do comum: bem-apessoado, pela alva e de olhos verdes.

O desenrolar do filme consiste em algumas situações que tem em seu cerne as relações de parceria forçada entre policiais e criminosos, não para elucidar ou prevenir crimes, mas como um negócio. A ruptura efetiva se dá quando Lúcio Flávio decide falar o que sabe acerca dessa situação após ser preso, já no quarto final da película.

#### 4.1.1 Lúcio Flávio

Lúcio Flávio é um criminoso incomum. Apesar da origem humilde, é fisicamente diferente, louro de olhos azuis. Além disso, possui inteligência acima da média e consegue entender a correlação de forças na qual está inserido. Também é corajoso e impetuoso. Todas essas características são reforçadas durante a obra. Os diálogos reforçam sua capacidade analítica e nas cenas de confronto físico – mesmo em alguns diálogos – há o destaque da sua coragem.

#### 4.1.2 Moretti

*Trata-se do policial bon vivant*, envolto no luxo de carros caros, casa com piscina, roupas caras. Luxos incompatíveis com sua condição de policial.

Possui fala mansa e sofisticação, sempre bem-vestido, arrumado e ao lado de belas mulheres. No filme é o policial que possui uma relação de intimidade com Lúcio Flávio e que revela claramente as relações escusas entre os policiais e os bandidos. Essa ligação é mantida a força, pois Moretti vende a Lúcio Flávio proteção da própria polícia. E apesar de ser citado desde a primeira cena, somente aparece de fato já aos 44’.

#### 4.1.3 A Cena Do Lixão

Moretti tem sua primeira aparição no lixão quando é convocado por Lúcio Flávio. Apesar da relativa confiança entre ambos, o policial é mantido sob a mira de um comparsa de Lúcio Flávio como medida de segurança. Nesta cena, é possível confirmar as características das duas personagens e a promiscuidade entre polícia e bandido. Há

menções ao Esquadrão da Morte e aos papéis de destaque de ambas as personagens no universo que dividem.

O desenrolar da cena apresenta a discussão entre ambos. Lúcio Flávio reclama no tocante à parceria desvantajosa entre o seu grupo criminoso e a polícia. Ele corre os riscos maiores, mas fica com a menor parte dos lucros.

Lúcio Flávio também deixa claro que percebe ser traído por Moretti, que parece o querer descartar. Momento em que faz alusão ao Esquadrão da Morte e seus métodos de execução e propaganda. Moretti defende-se, alegando que sempre estaria o defendendo, como lhe é encarregado.

É nesse momento que Moretti declara que eles dois (Lúcio e ele) são como os dois lados de uma moeda, que apesar de opostos, estão sempre bem juntinhos, porque polícia e bandido são iguais - tudo a mesma coisa, e que precisam ser amigos para que o esquema permaneça rentavelmente funcionado. É importante remeter a outra cena – dada a relação entre ambas, já próximo ao final do filme, quando em entrevista Lúcio Flávio denuncia a relação espúria do Esquadrão da Morte e declara em oposição à fala anterior de Moretti, que polícia é polícia e bandido é bandido.

Encontramos os elementos suficientes para a caracterização: O Esquadrão da morte – a execução e o cartaz com a caveira, a relação entre o bandido e o policial integrante do esquadrão e a própria representação do policial e do bandido.

## 4.2 Eu Matei Lúcio Flávio

O filme inicia-se com uma explicação contraditória sobre suas bases, alegando ser a crônica policial carioca e acontecimentos da vida do policial Mariel Mariscott, mas não tendo relação com a pessoa do referido policial.

Na sequência, retrata o momento da morte de Lúcio Flávio Villar Lirio, noticiada por um preso excitado e repercutindo entre os demais encarcerados, apresentando a personagem Mariel Mariscott com uma expressão intrigante diante da situação. O detalhe que segue, na abertura, é o destaque à caveira e à rosa vermelha, símbolos que identificam o esquadrão da morte do Rio de Janeiro. Imagens que se repetem no encerramento da obra.

Partindo da cena em que Mariel enfrenta três homens na frente de uma boate sob atenção de policiais, sua biografia é apresentada desde a atuação como salva vidas no Rio de Janeiro até a prisão e a morte de Lúcio Flávio.

### 4.2.1 Mariel Mariscott

Há o destaque aos diversos atributos de homem vigoroso. O salva vidas que salvou mais de 47 banhistas. Conquistador, forte, corajoso, competente e defensor da sociedade e inimigo de Lúcio Flávio. Homem de poucas palavras e muita ação. Toda sua ascensão

ate se tornar um homem de aço da polícia do Rio de Janeiro recrutado pessoalmente por Milton Le Coq.

#### *4.2.2 Lúcio Flávio*

Lúcio Flávio não se destaca como antagonista constante. Sua primeira menção ocorre já quase na metade do filme, com desdém.

#### *4.2.3 Margarida Maria*

Maior destaque à personagem Margarida Maria, prostituta filha de um suicida salvo por Mariel, mulher desequilibrada emocionalmente, envolvida com drogas e promiscuidade sexual. Além de desencantada com a vida. É ela quem oportuniza expor o lado mais sentimental de Mariel.

Ela protagonizara a cena: depois da sua morte por overdose, na qual Mariel como um cavaleiro Medieval evita que ela seja enterrada como indigente.

#### *4.2.4 O Esquadrão Especial*

A cena da formação de um esquadrão especial visando o combate ao crime ocorre no minuto quarenta e oito. Nela, destaca-se ser o grupo especial e com liberdade para efetuar uma limpeza da cidade, apoiados pelo fornecimento de armamento especial e fora do que é chamado de limites da burocracia e das formalidades legais que impedem a ação dos homens de bem.

Ainda nesse momento, ao grupo, é paga a missão de tirar de circulação para sempre, o chamado assassino da bandeira dois. Indicando que a retirada de circulação desse criminoso é o começo do processo que limpará a cidade.

### **4.3 República dos Assassinos**

O filme já inicia com o narrador relatando dos abusos e a violência do esquadrão da morte e a repercussão na imprensa já em 1970. Destacando ser, ali, a história de Mateus Romeiro o mais famoso integrante dos homens de aço – um segmento do esquadrão da morte.

A partir desse ponto, é contada a estória de um grupo de policias violentos, abusivos e criminosos. O filme explora o modo como Mateus Romeiro, policial de um grupo de elite, envolve-se com crimes diversos.

#### *4.3.1 Mateus Romeiro*

Personagem intensa, fisicamente vigorosa, um conquistador bissexual, com traços de sociopatia – há uma cena em que ele atinge orgasmo, após uma execução. Destemido e envolvido com o crime, usa sua condição policial para levar vantagem sempre que oportuno.

### 4.3.2 Eloína

Personagem travesti, que vive de prostituição e pequenos golpes. Companheira de Carlinhos, o ladrão de carros que leva Mateus Romeiro a cadeia, devido a execução do citado. Apresenta-se como contraponto à virilidade machista de Mateus devido a relação sexual entre ambos e, ao final, ao dar cabo de Mateus.

### 4.3.3 Carlinhos

Ladrão de carros, participante do esquema de Mateus que trocava os carros por cocaína na fronteira com o Paraguai. Personagem sem vigorosos traços de personalidade.

### 4.3.4 Cena De Abertura

A imagem de Mateus Romeiro, em *close-up*, mostrando a expressão dura e usando um óculos *ray-ban*, logo retirado em ato incisivo para passar a imagem do policial durão, assustador. A narração é empostada, delineando as ações criminosas e violentas

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As três cinematografias apresentam o Esquadrão da Morte a partir de visões particulares.

Em *Lúcio Flávio...* o Esquadrão e suas relações escusas com o crime, atendendo o interesse pessoal de todos os envolvidos, principalmente dos policiais, é apresentada com maior nível de detalhamento dentre as três obras. A personagem principal é o criminoso convencional, mas sua relação com o policial é muito estreita e não deixa dúvidas quanto a essa associação. Apesar de ser objeto de uma das falas da protagonista, o filme é o que menos enfatiza a principal ou mais famosa marca do Esquadrão da Morte, as execuções.

*Eu matei Lúcio Flávio...* desde a abertura, com a caveira e a rosa vermelha, pontua o lado mais sombrio do Esquadrão da morte. Ao focar a personagem de Mariel Mariscott como um policial especial, destemido e comprometido com o combate a criminalidade, nos apresenta um esquadrão da morte não envolvido de modo questionável com o crime, mas sim como seu antagonista. Mariel Mariscott beira o heroísmo ao salvar o suicida da morte. E é o policial que recebe a missão de salvar a sociedade do crime, com carta branca.

Em *República dos assassinos*, os policiais voltam a ser apresentados em suas relações promíscuas com o crime. Mas com ênfase ao extermínio de pessoas, beirando à patologia.

A descrição inicial já expõe os crimes do esquadrão da morte que chocaram a sociedade no início dos anos 1970, dada a sua crueldade. Mais uma vez se repete a personagem central – o membro mais badalado do esquadrão – como um homem forte, destemido e violento. O policial Mateus chega ao orgasmo ao executar um criminoso seu associado.

Interessante o diálogo entre os filmes, uma vez *República dos Assassinos* ao relatar a personagem principal como um homem duro e violento, guarda semelhanças com *Eu matei Lúcio Flávio* mas ao retratar o conluio entre o esquadrão e bandidos, mais se aproxima de *Lúcio Flávio – Passageiro da Agonia*.

Diante disso, temos a limitação deste estudo, vez que a pesquisa ainda está em andamento, que nos impede de aprofundarmos as discussões. Mas desde já, percebemos a necessidade de aprofundamento do objeto, particularizando o enfoque dado a personagem presente nas três obras, que se baseia na figura real de Mariel Mariscott.

## REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Mariana Dias. “**Outro Fuzilado Pelo Esquadrão**”: o Esquadrão da Morte no Última Hora Carioca (1968-1969). Revista Aedos, vol 10. 2019. 170-193.

BARBOSA, Adriano. **Esquadrão da Morte, um mal necessário?** São Paulo: Mandarino, 1971.

BRASIL. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA. **Brasil ultrapassa pela primeira vez a marca de 30 homicídios por 100 mil habitantes**. Brasília, 2012. Disponível em: <[http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&id=33411&Itemid=6](http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=33411&Itemid=6)>. Acesso em 08 de novembro de 2018.

BRASIL. Cinemateca Brasileira. **Eu matei Lúcio Flávio**. Disp. em: <<http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/>> Acesso em 30 de junho de 2019.

BRASIL. Cinemateca Brasileira. **Lúcio Flávio – Passageiro da agonia**. Disponível em: <<http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/?IscScript=iah/iah.xis&base=FILMOGRAFIA&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=ID=023435&format=detailed.pft>> Acesso em 30 de junho de 2019.

BRASIL. Cinemateca Brasileira. **República dos assassinos**. Disp. em: <<http://bases.cinemateca.gov.br/cgi-bin/wxis.exe/iah/#refine>>

CARNEIRO, Beatriz Scigliano. **Cara cara cara de cavalo**. In: Revista PUC/SP. 2014. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/verve/article/viewFile/30685/21202>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

CORREIO DA MANHÃ. **Polícia ainda não tem certeza do sequestro**. Rio de Janeiro, 1971, p 6. Disponível em: <[http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842\\_08&pagfis=25997&url=http://memoria.bn.br/docreader#>](http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=089842_08&pagfis=25997&url=http://memoria.bn.br/docreader#>)>. Acesso em 29 de outubro de 2018.

COSTA, Márcia Regina da. 1968: **O Esquadrão da Morte em São Paulo**. In: SILVA, Ana Amélia da; CHAIA, Miguel. (Org.). In: Sociedade, Cultura e Política: Ensaios Críticos. São Paulo: EDUC, 2004, pp. 369-390.

GLOBO VÍDEOS – VIDEO – MARIEL. Trecho de reportagem da Rede Globo no youtube, sem data. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fLjfOIEBzBc>>. Acesso em; 12 de outubro de 2018.

HOLLANDA, Francisco Buarque de. *Não sonho mais*. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/chico-buarque/45152/>>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

LEITÃO, Alexandre Henrique. **O Esquadrão da Morte no cinema: A Violência policial debatida no cinema brasileiro (1977-1979)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/5283/1/Aleit%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 13 de novembro de 2018.

MATTOS, Vanessa de. **Esquadrões da Morte no Brasil (1973 A 1979). Repressão política, uso abusivo da legalidade e juridicidade manipulatória na autocracia burguesa bonapartista**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2016.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. **Origens e fundamentos dos Esquadrões da Morte no Brasil**. In. XXXV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <https://www.anpad.org.br/admn/pdf/EOR1233.pdf>. Acesso em 02 de novembro de 2018

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes - conceitos e metodologia(s)**. In: VI Congresso SOPCOM, Abril de 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-penafria-analise.pdf>>

ROCHA, CARMEM E BARRA. **Melo do Mão Branca**. Intérprete: Gérson King Combo. In: Compacto Simples. Sinter, p1980. Lado A.

REIMAO, Sandra. **Lúcio Flávio – Sobre a censura ao livro e a adaptação cinematográfica**. Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/LA/article/viewFile/13506/pdf>>. Acesso em 02 de novembro de 2018

SIMAS, Fernanda. **Taxa de homicídios cresce 124% nos últimos 30 anos no Brasil. Último Segundo**. 14 de dez de 2011. Disponível em: <<https://ultimosegundo.ig.com.br/brasil/taxa-de-homicidios-cresceu-124-nos-ultimos-30-anos-no-brasil/n1597408258382.html>>. Acesso em: 01 de out de 2018.

ÚLTIMA HORA. **Multiplicam-se as quadrilhas de bandidos num desafio audacioso à ação da polícia!** Ed. 28/08/1957. p. 6. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/386030/41398>>. Acessado em 12 mai. 2019.

VASCONCELOS, Anselmo. **Entrevista a Felipe Guerra**. 2012. Disponível em: <<http://filmesparadoidos.blogspot.com/2012/12/entrevista-com-anselmo-vasconcellos.html>>. Acesso em 05 de novembro de 2018.

VENTURA, Zuenir. **Cidade Partida**. 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

WEBER, Max. **Ciência e política**, duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2006.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abaetetuba 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213

Anatoli Vassiliev 116, 117, 119

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 27, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 66, 69, 70, 72, 73, 84, 87, 88, 91, 92, 110, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 131, 132, 133, 134, 140, 141, 142, 147, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 186, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 207, 208, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 241, 242, 244, 245, 247

Arte-ciência 131, 132, 133

Artes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 44, 45, 47, 49, 51, 54, 55, 56, 61, 69, 70, 74, 77, 79, 84, 85, 86, 89, 93, 99, 102, 105, 106, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 141, 145, 156, 170, 188, 190, 191, 217, 218, 220, 221, 234, 235, 246, 247

Artes Cênicas 16, 23, 24, 27, 28, 77, 79, 85, 86, 89, 93, 102, 105, 116, 118, 120, 121, 127, 218, 221

Arte urbana 190, 193, 194, 195, 200

Autoconhecimento 110, 113, 206, 235, 241

Autoficção 84, 85, 86, 87, 89, 90, 93

### B

Bailarina 103, 146, 149, 174, 235, 239, 243, 244, 247

### C

Cena 23, 24, 27, 28, 29, 30, 38, 39, 40, 41, 63, 65, 74, 75, 79, 81, 84, 90, 93, 102, 103, 104, 109, 116, 117, 118, 120, 121, 146, 155, 174, 175, 176, 239, 241, 242, 243

Cinema 1, 3, 5, 13, 15, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 36, 43, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 91, 238

Cinema brasileiro 43, 71, 76, 78, 82

Coleção 44, 57, 61, 67, 68, 170

Corpo 20, 27, 28, 29, 53, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 81, 89, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 176, 205, 212, 215, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 229, 230, 231, 234, 236, 244

Crime 32, 36, 37, 40, 41, 196

Cultura 2, 8, 9, 16, 19, 21, 31, 42, 46, 47, 54, 55, 61, 69, 70, 73, 78, 79, 80, 89, 90, 91, 117,

118, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 132, 139, 141, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 158, 159, 175, 181, 192, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 215, 224, 228

## D

Dança 1, 2, 5, 7, 8, 10, 16, 24, 27, 31, 75, 81, 101, 111, 127, 129, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 239, 243, 244

Dança Afro-Brasileira 143, 145, 146, 148, 155, 157

Dramaturgia 23, 28, 30, 91, 93

## E

Educação 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 31, 45, 46, 49, 53, 82, 89, 90, 91, 95, 118, 125, 129, 130, 141, 143, 145, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 180, 181, 189, 190, 195, 196, 200, 202, 203, 204, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 245

Encenação 2, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 21, 22, 56, 66, 67, 68, 89, 90, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 125, 126, 131, 134, 140, 156, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 183, 191, 198, 200, 202, 204, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225

Ensino 6, 11, 89, 170, 190, 191, 192, 193, 200, 210, 211, 212, 216

Espelho 79, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246

Experiência 9, 15, 17, 18, 21, 28, 29, 79, 81, 84, 85, 86, 87, 90, 98, 102, 103, 107, 108, 109, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 148, 157, 158, 164, 165, 166, 168, 169, 176, 182, 217, 218, 219, 220, 222, 228, 229, 231, 232, 238

## F

Fenomenologia 77, 161, 234

Ficção 35, 36, 37, 75, 84, 85, 86, 87, 90, 147, 150, 152

Fotografia 3, 13, 36, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 126, 128, 132, 235, 237, 239, 240, 241, 244, 245, 246, 247

Fotografia médica 57, 64, 68, 69

## H

História 3, 4, 8, 9, 11, 16, 21, 25, 27, 32, 33, 35, 40, 44, 47, 50, 52, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 91, 92, 93, 98, 100, 104, 109, 112, 113, 146, 148, 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 164, 191, 195, 200, 202, 204, 205, 208, 209, 213, 218, 228, 229, 230, 234, 236, 238, 242, 246, 247

## I

Indivuação 106, 112

Intermídia 131, 132

## K

Konstantin Christoff 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 69

## M

Marabá 44, 45, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Mediação teatral 120, 121, 123

Membranas 131, 136, 138, 139, 141

Memória 8, 49, 62, 67, 70, 72, 81, 84, 85, 86, 90, 93, 103, 120, 121, 122, 123, 125, 146, 160, 177, 182, 184, 230, 232, 240, 241, 245

Mercedes Baptista 143, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 157, 158, 159, 160

Mikhail Butkevich 116

Miriti 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216

Modos de endereçamento 23, 26, 27, 28, 30, 31

## O

Oralidade 81, 143, 144, 147, 153, 186, 206

## P

Pandemia 217, 218, 219, 222, 223, 225

Pedagogia Crítica Performativa 217, 218, 221, 222, 224

Performance 23, 30, 57, 67, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 115, 131, 132, 133, 135, 136, 144, 155, 175, 177, 179, 182, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Processo criativo 5, 13, 16, 23, 24, 28, 30, 110, 148, 150, 154, 156, 239

## R

Realidade 9, 14, 20, 35, 63, 66, 74, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 111, 113, 117, 129, 131, 136, 137, 163, 175, 202, 204, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 219, 221, 223, 226, 239, 241, 245

Reflexo 4, 7, 29, 235, 237, 240, 241

Respiração 106, 110, 111, 112, 113, 114, 115

## S

Sensibilidade 3, 10, 47, 86, 114, 161, 162, 163, 164, 206

Stanislávski 116, 117, 118

## **T**

Teatro 11, 1, 2, 3, 5, 7, 10, 12, 13, 15, 16, 19, 23, 28, 29, 31, 71, 72, 73, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 123, 124, 127, 129, 146, 153, 221, 222, 234, 239, 241

Teoria do Fluxo 217, 218, 219, 223

Tradução Intersemiótica 132, 142

## **V**

Vocalidade 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# ARTES:

## PROPOSTAS E ACESSOS